



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

## XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - 2020

### LÍNGUA E CULTURA: ESTUDO LEXICAL DO PROCESSO CRIME DE M. M. DOS S., DE 1902-1909.

**Izaías Araújo das Neves Paschoal<sup>1</sup>; Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz<sup>2</sup>**

1. Bolsista PROBIC, Graduando em Licenciatura em Letras Vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [izaiasaraujo215@gmail.com](mailto:izaiasaraujo215@gmail.com)
2. Orientador, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [rcqueiroz@uol.com.br](mailto:rcqueiroz@uol.com.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** Léxico; Processo crime; Feira de Santana.

#### INTRODUÇÃO

O léxico é um dos componentes da língua, assim como a morfologia, a fonologia, a sintaxe etc., e se constitui como uma de suas partes mais dinâmicas. Se é através da linguagem que o ser humano estabelece sua interação com os outros e com o mundo, o léxico funciona como o principal elemento dessa relação. Por esse motivo, o léxico mantém uma forte ligação com a cultura e, em concordância com Abbade (2011), através das palavras – e, mais especificamente, das lexias – podemos identificar a naturalidade, a faixa etária, os posicionamentos de uma pessoa.

Para compreender o estudo lexical de um *corpus*, se faz necessário algumas distinções, a saber: lexicologia, vocabulário, lexia e campos lexicais. Esta pesquisa tomou como referência as concepções de Abbade (2011), de Biderman (2001) e de Coseriu (1987), além das reflexões de Barreto (2014) em relação às ciências do léxico.

Segundo Biderman (2001, p. 16), a lexicologia, uma das três ciências do léxico, tem como “objetos básicos de estudo e análise a palavra, a categorização lexical e a estruturação do léxico”. Barreto (2014, p. 257) afirma que em um trabalho de cunho lexicológico, se analisam, também, as relações do léxico com a cultura e a sociedade. A lexicologia, portanto, se ocupa do estudo da estruturação, do funcionamento e da mudança do léxico de uma língua, estudando-o e descrevendo-o.

Abbate (2011, p. 1333-1334) considera vocabulário como “o subconjunto [de palavras] que se encontra em uso efetivo, por um determinado grupo de falantes, numa determinada situação”. Ou seja, o vocabulário de uma língua seria o acervo de palavras que a constitui.

A lexia, de acordo com Abbade (2011, p. 1334), é “a unidade significativa do léxico de uma língua”, ou seja, uma palavra que possui sentido semântico. Assim, nem toda palavra é considerada uma lexia, pois, determinadas unidades linguísticas (como morfemas, preposições), excluídas a função gramatical, não possuem significado.

Esta pesquisa teve como *corpus* o processo crime de homicídio de M. M. dos S., ocorrido em 1902. Para tal, após a edição semidiplomática do documento (feita entre 2018 e 2019, em conjunção ao estudo da variação grafemática), foi proposto o seu estudo

lexical, por considerar importante o estudo das lexias constantes no auto para o (re)conhecimento da história e cultura de Feira de Santana. O estudo do léxico, então, se deu através da organização das lexias em campos léxicos, a partir da teoria dos campos lexicais de Eugenio Coseriu (1987, p. 146), que os define como “um paradigma lexical resultante da distribuição de um conteúdo lexical contínuo entre diferentes unidades dadas na língua como palavras e que se opõem imediatamente umas às outras, por meio de características distintivas mínimas”.

## **MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)**

A princípio, em posse da edição fac-similar e semidiplomática do processo crime de homicídio de M. M. dos S., cometido por M. M. de A. em 1902, foi feito o trabalho de identificação das lexias ocorrentes no documento.

Em seguida, as lexias foram divididas em macrocampos lexicais, de acordo com a sua utilização no documento. Encontramos, assim, três macrocampos: das leis e sanções; dos qualificadores; dos órgãos. Por conseguinte, os macrocampos lexicais foram subdivididos em microcampos, para a melhor adequação à teoria dos campos lexicais e, dessa maneira, permitindo um estudo mais aprofundado do léxico do documento.

O próximo passo foi um trabalho lexicográfico, isto é, a estruturação de um glossário, obedecendo as divisões em macrocampos e microcampos lexicais. Como aporte teórico, foi utilizado o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, a partir da análise da significação das lexias, fundamentado na Lexicologia e na teoria dos campos lexicais.

## **RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)**

Como citado anteriormente, o *corpus* desta pesquisa, o processo crime de homicídio de M. M. dos S., foi editado entre 2018 e 2019 junto ao estudo grafemático do documento. Para a segunda etapa, foi feito o estudo lexical do documento.

Os estudos lexicais são de grande valia para a Linguística e para o estudo da cultura de um povo, pois, a linguagem atravessa o ser humano e é usada por ele para expressar e denominar as suas opiniões, visões de mundo, necessidades etc. Assim, o léxico de uma língua possui um grande componente e fundamento discursivo: ao fazer o estudo do léxico do *corpus*, notou-se uma presença maciça da influência jurídica, entretanto, em vários momentos os escrivães transcreviam no documento a sua opinião sobre os fatos.

Após o levantamento e as leituras bibliográficas, a identificação e organização das lexias do documento em macrocampos e microcampos, procedeu-se à estruturação de um glossário, seguindo o modelo de Queiroz (2012): “[...] as lexias foram dispostas em ordem alfabética, destacadas em negrito e com letras maiúsculas, seguidas da natureza gramatical, da definição e do contexto (constando algumas ocorrências, o número do fólio e linhas)”. Seguem alguns exemplos:

### **MACROCAMPO DAS LEIS E SANÇÕES**

*Microcampo: Documentos*

**MANDADO** – s. m. ‘ordem enviada por autoridade judicial informando à parte interessada da propositura de ação judicial e concedendo-lhe prazo para se definir a respeito dessa ação’.

“**mandado** de prisão preventiva”. (f. 2v, l. 4).

*Microcampo: Procedimentos jurídicos*

**INSTRUÇÃO DA CULPA** – loc. adj. ‘a soma de autos e diligências esclarecedores e elucidadores que, na forma das regras legais estabelecidas, devem ou podem ser praticados, no curso de um processo, para determinar a procedência ou improcedência dos fatos imputados a alguém’.

“Aceito a denuncia para iniciar-se a **instrução / da culpa**, marcando o escrivão [...]”. (f. 2r, l. 4-5).

## **MACROCAMPO DOS QUALIFICADORES**

*Microcampo: Réu*

**PERVERSO** – s.m. ‘que ou aquele que tem má índole, que tem tendência a praticar maldades; malvado’.

“pedio ao **perverso** A. que/ não maltratasse ao pobre velho”. (f. 2r, l. 28-29).

## **MACROCAMPO DOS ÓRGÃOS**

*Microcampo: Corpo humano*

**BÔCA DO ESTOMAGO** – loc. adj. ‘região acima do estômago, esp. a região torácica anterior esquerda; precórdio’.

“um ferimento sobre a **boca/ do estomago** [...]”. (f. 5v, l. 17-18).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)**

O léxico é um componente linguístico que está em constante mudança, variado e se modificando quando surgem novos contextos ou necessidades de comunicação. Portanto, é a partir deste componente que podemos ter uma visão sobre os hábitos culturais e o modo de vida de um povo. O estudo lexical de documentos jurídicos da cidade de Feira de Santana auxilia na manutenção e na fortificação da pesquisa linguística na cidade, especialmente no âmbito da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), bem como proporciona ao público em geral o conhecimento de uma parte da sua história.

## **REFERÊNCIAS**

ABBADE, Celina Márcia de S. A lexicologia e a teoria dos campos lexicais. In: Anais do XV Congresso Nacional de Linguística e Filologia. Vol. XV, n. 5, tomo 2. Rio de Janeiro: CIFEFIL, 2011, p. 1332-1343.

BARRETO, Josenilce Rodrigues de Oliveira. (2014). Pelos caminhos da separação: edição semidiplomática e estudo do vocabulário de uma ação de desquite do início do

século XX. 2014. 552 p. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana.

BIDERMAN, Maria Tereza C. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri. As ciências do léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia. 2 ed. Campo Grande (MS): Ed. UFMS, 2001 [1998], 11-20.

COSERIU, Eugenio. Gramática, semántica, universales estudios de la lingüística funcional. 2. ed. rev. Madrid: Gredos, 1987.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles; MELLO FRANCO, Francisco Manoel de. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Elaborado no Instituto Houaiss de Lexicografia. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001

QUEIROZ, Rita de Cássia Ribeiro de. Filologia e lexicologia: a edição e o estudo de autos de defloração. Linguagem: Estudos e Pesquisas, v. 16, n. 2, p. 15-28, ago-dez. 2012. Disponível em: < <https://www.revistas.ufg.br/lep/article/view/33527>>. Acesso em: 11 jul. 2020.